

ANÁLISE DE MEMES CONSERVADORES DO FACEBOOK DURANTE O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

Felipe Guare
Jorge Machado
Universidade de São Paulo

Referência:

GUARE, F; MACHADO, J. (2020) Análise de memes conservadores durante o Impeachment de Dilma Rousseff. In PEREIRA; Estudos Interdisciplinares em Terra em Transe. p. 285-299. São Paulo: Annablume. ISBN: 978-65-5684-008-6

RESUMO

Nesse texto, analisamos os memes coletados dos grupos conservadores do Facebook durante os meses do impeachment de Dilma Rousseff. Os memes coletados foram separados entre humorísticos e não-humorísticos, e seus dados (número de compartilhamentos) e características textuais e imagéticas foram analisados. Com isso, foi possível verificar o conteúdo sexista, preconceituoso e discriminatório em que foi retratada Dilma Rousseff por tais grupos nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Humor; Impeachment de Dilma Rousseff, memes, conservadorismo.

Introdução

Em 2016, após um processo político, judicial e midiático, o Brasil testemunhou o seu segundo processo de impeachment de um presidente eleito durante a nova república: Dilma Rousseff, depois de um longo e desgastante processo, teve seu mandato cassado em Agosto de 2016. O debate sobre o tema foi bastante acalorado, com diversas manifestações contra e a favor tomando as ruas das principais cidades brasileiras, com fervor similar também nas redes sociais. Nestas últimas, observou-se uma disputa narrativa focando as atenções em um campo de batalha imagético-narrativo que está se tornando fundamental em qualquer processo político: o controle da narrativa por meio de memes na internet.

Memes e Conservadorismo

Dentre muitas formas, o conservadorismo na internet se manifesta também através do humor. Os memes humorísticos podem possuir, por conta de sua essência jocosa, uma possível maior capacidade de replicação e podem construir ou destruir reputações e imagens políticas (no caso específico de Dilma Rousseff) através de mecanismos de verificação

de alianças e lealdades (Flamson & Barrett, 2008) intragrupais e de mecanismos anti-dominância (Pinker, 1997), dentre outros.

No primeiro, o humor seria utilizado como uma forma de “criptação” de uma mensagem e o riso do receptor seria o “sinal honesto” que o humorista necessita para ter algum grau de certeza de que o interlocutor compartilha das mesmas informações (neste caso em específico, a ideologia conservadora).

O segundo mecanismo leva em conta a função do humor como uma forma da massa ridicularizar algum indivíduo proeminente, trazendo a tona e amplificando as falhas e defeitos do alvo. O riso em conluio oferece alguma proteção ao indivíduo ridente, escondido no anonimato da multidão.

Existem alguns “truques” que aumentam as chances de um meme ser replicado por uma pessoa. Um deles é o “truque do altruísmo” (Blackmore, 1999), onde um meme aumenta as suas chances de replicação se ele passar a impressão de que quem o replica é um indivíduo altruísta, zeloso e comprometido com o bem-estar do grupo. Se tratarmos o ato de fazer rir como um ato de altruísmo (dado o inerente prazer do riso), pode-se deduzir que memes com conteúdo político humorístico podem possuir uma maior probabilidade de replicação.

Metodologia

Procurando uma comprovação empírica destas diversas teorias, foram coletados 553 memes imagéticos representando a imagem de Dilma Rousseff, provenientes de 12 grupos conservadores no Facebook. Em seguida foram analisados o seu conteúdo (imagético e textual), o número de replicações (compartilhamentos) e o contexto no qual estavam inseridos.

A fim de analisar todos os memes coletados, primeiramente fez-se necessário separar aqueles que visavam o humor daqueles que não o visavam. Para tanto, foram abordadas diversas teorias do humor, como a Teoria Geral do Humor Verbal (TGHV) (Attardo & Raskin, 1991). Esta última, torna possível dividir uma piada em “recursos de conhecimento”, que atuam como parâmetros básicos em um texto humorístico. Dentre estes, vale desta-

car a existência de um “alvo” ou o “cenário” onde se desdobra a piada. Tudo isto pode sugerir a criação e utilização de estereótipos de diversos personagens. Segundo Raskin (1985), todo discurso humorístico deve: i) ter dois textos sobrepostos e ser interpretável, total ou parcialmente, de acordo com estes dois textos; ii) os dois textos devem ser dicotômicos, negando a si mesmos, de acordo com oposições básicas como “real/irreal”, “possível/impossível” etc¹.

Outro recurso, de mudança de referencial para a resolução de conflitos e incongruências no enunciado da piada (Pinker, 1997), foi utilizado para os memes humorísticos que não possuam choque de oposições dicotômicas. Segundo Pinker, o humor surge quando uma linha de raciocínio, partindo de um referencial, tromba em uma anomalia: um evento ou uma afirmação que não faz sentido dentro do contexto referencial original. Esta definição, apesar de semelhante à definição de Raskin (que teoriza o “choque” entre textos dicotômicos), se diferencia por abrir mão de dicotomias e utilizar uma mudança no referencial do contexto para resolver esta anomalia. Dois exemplos disso são a comédia-pastelão e o humor escatológico. O primeiro é fruto do choque entre um referencial psicológico (no qual o indivíduo é o centro) e um referencial físico (no qual o indivíduo é um pedaço de matéria obedecendo às leis da física). No segundo, o humor é fruto do choque entre um referencial psicológico e um referencial fisiológico (onde o indivíduo é um produtor de excreções repugnantes).

Utilizando os dois conceitos de humor, todos os memes contendo a imagem da ex-presidente foram então classificados em dois grupos: “humor” e “não-humor”. De forma similar, foi analisado também o uso de diferentes fontes tipográficas, diagramação, efeitos visuais etc. em casos onde tais recursos foram fundamentais à narrativa de um dos textos do meme de humor.

O recorte temporal que norteou a coleta de memes abarca os seguintes meses: dezembro de 2015 (quando foi formalmente aberto o processo de impeachment); março e

1 O princípio básico deste choque dicotômico impera em muitas piadas comuns. Oposições “inteligente/ burro” são comuns nos alvos “portugueses” ou “loiras”. “Loiras”, por sua vez, também figuram em piadas com choques “feias/bonitas”. Os “cenários” destas piadas também figuram no imaginário comum: por exemplo, padarias ou salões de beleza. Estas ligações entre dicotomias, personagens e cenários alimentam estereótipos e são cruciais para o humor intergrupos e sua apreciação. Por serem amplamente aceitos, eles constituem um conjunto compartilhado de premissas necessárias ao humor étnico e intergrupos.

abril de 2016 (períodos imediatamente anterior e posterior à votação do impeachment na câmara dos deputados); Maio de 2016 (quando foi votado no Senado Federal) e Agosto de 2016 (quando, no dia 31, foi cassado o mandato) e Setembro de 2016 (o mês subsequente ao fim do processo). A título de controle, foram analisados também o mês de Agosto de 2015 e o mês de Agosto de 2017.

Os memes foram divididos duas categorias distintas: “onde há uma tentativa de humor” e “onde não há tentativa de humor”, diferenciando uma categoria da outra pela presença (ou ausência) de oposições e choques dicotômicos e/ou mudanças de referenciais. Havendo indícios das duas características, independente de sua capacidade em fazer rir, o meme foi considerado humorístico e assim categorizado².

A escolha das páginas a terem suas postagens analisadas se deu a partir do trabalho do Monitor do Debate Político na Internet (Setembro de 2017).³

2 Dado o grau de subjetividade envolvido nesta categorização, é possível que erros possam ter sido cometidos e existe a margem para interpretações divergentes. Contudo, o volume de memes coletados pode servir para diminuir a influência destes fatores subjetivos.

3 *Website* que busca mapear, mensurar e analisar o ecossistema de debate político no meio digital, mantido pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação da USP, selecionou 44 páginas pertencentes a direita política brasileira

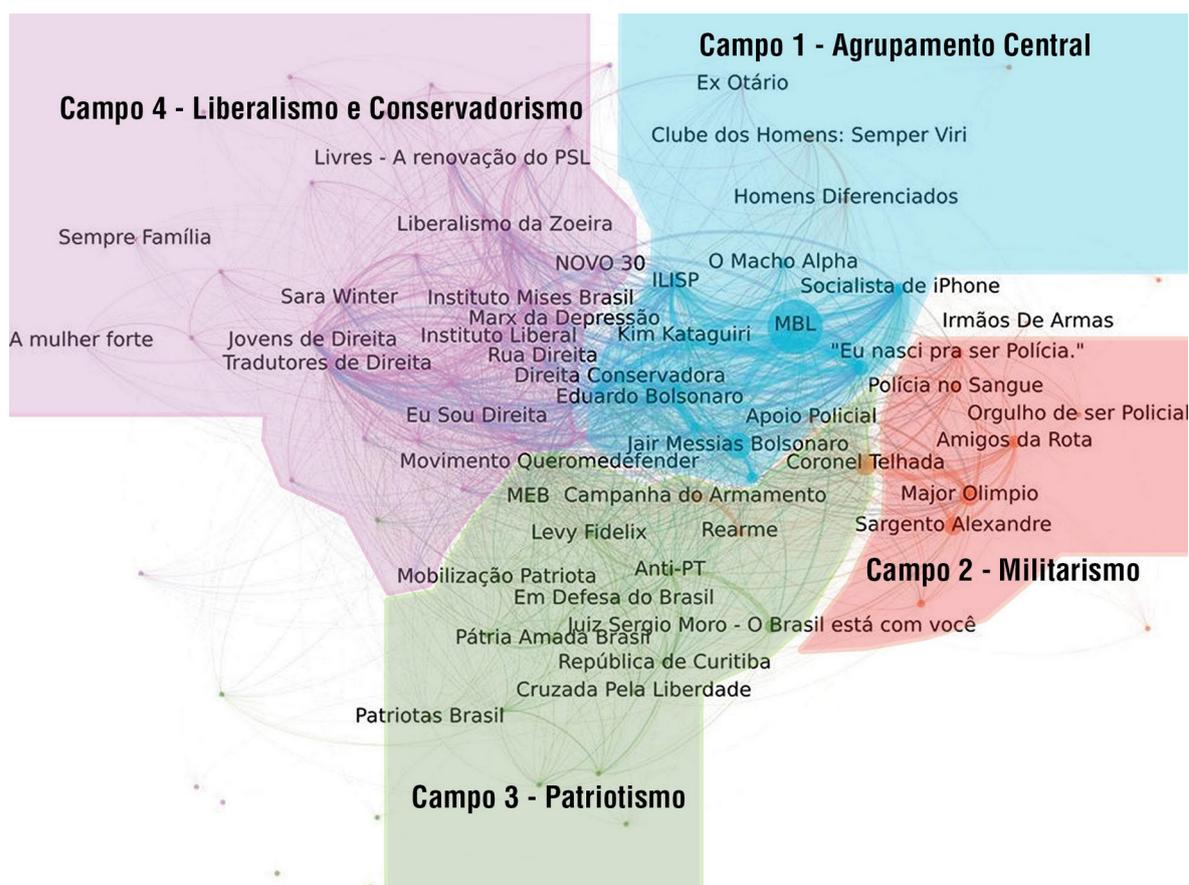


Figura 1: Conexões entre *clusters* de grupos de direita do Facebook a partir dos usuários do Facebook. Fonte: Monitor do Debate Político, (MDP, 2017).

O Monitor do Debate Político na Internet dividiu estas páginas em quatro grupos de acordo com as suas matrizes discursivas: central (Campo 1) que, além de servir como uma espécie de porta de entrada para o debate político desse campo, liga os outros três grandes agrupamentos; o militarismo (Campo 2), que engloba os defensores do porte de armas e páginas masculinistas; o patriotismo (Campo 3) que inclui também grupos anticorrupção; e o liberalismo/conservadorismo (Campo 4), que inclui tanto os Institutos Mises e Liberal, o PSL e o NOVO e páginas como Jovens de Direita e Sempre Família. A escolha de coletar memes de diferentes vertentes conservadoras e matrizes discursivas diversas têm como objetivo tornar os dados coletados o mais heterogêneos possível dentro do espectro conservador.

Dentro destas quatro categorias, foram selecionados as páginas mais populares para que seus memes fossem coletados. Além disso, foram incluídas também mais quatro páginas por sua relevância no Facebook, que não foram listadas pelo Monitor do Debate Político na Internet. Esta relevância é expressa pelo número de *likes*, e disto resultou o total de 19

páginas analisadas. Destas, foram excluídas sete páginas que não publicaram memes da Dilma em nenhum período. Aplicando esse critério, foram analisadas as postagens das páginas: MBL, Vem Pra Rua, Socialista de Iphone, Kim Kataguiri, Anti-PT, Sérgio Moro (não-oficial), República de Curitiba, Marx da Depressão, Liberalismo da Zoeira, Eu Nasci Para Ser Polícia, Amigos da Rota e Eu Sou Direita. Os 553 memes coletados neste trabalho são provenientes de todas estas páginas.

Em seguida, foi levantado o número de compartilhamentos (*replicações meméticas*) dos memes humorísticos e não-humorísticos. Também foram selecionados os três memes mais compartilhados de cada página em cada período, procurando desta forma alguma ligação entre mais replicações e discurso humorístico. Todos estes dados numéricos foram representados em gráficos e tabelas (Guaré, 2019). Cabe a ressalva de que os números de compartilhamentos e a média de compartilhamentos foram arredondados pelo Facebook, que após 1.000 compartilhamentos, passa a contabilizá-los de 100 em 100. Por ex. “1.4K” corresponde a um número de compartilhamentos entre 1.400 e 1499).

TODAS PÁGINAS - HUMOR

	total de compartilhamentos	número de ocorrências	média de compartilhamentos
ago 2015	24586	39	630
dez 2015	63637	37	1720
mar 2016	235297	25	9412
abr 2016	75492	32	2359
mai 2016	220014	41	5366
ago 2016	223074	36	6197
set 2016	56439	15	3763
ago 2017	8909	8	1114

TODAS PÁGINAS - NÃO HUMOR

	total de compartilhamentos	número de ocorrências	média de compartilhamentos
ago 2015	27299	17	1606
dez 2015	263863	53	4979
mar 2016	591230	48	12317
abr 2016	389126	51	7630
mai 2016	327608	55	5957
ago 2016	296654	57	5204
set 2016	174190	29	6007
ago 2017	35001	10	3500

Figura 2 e 3: Ocorrências de humor e média de compartilhamentos de todas as páginas por período (Guaré, 2019).

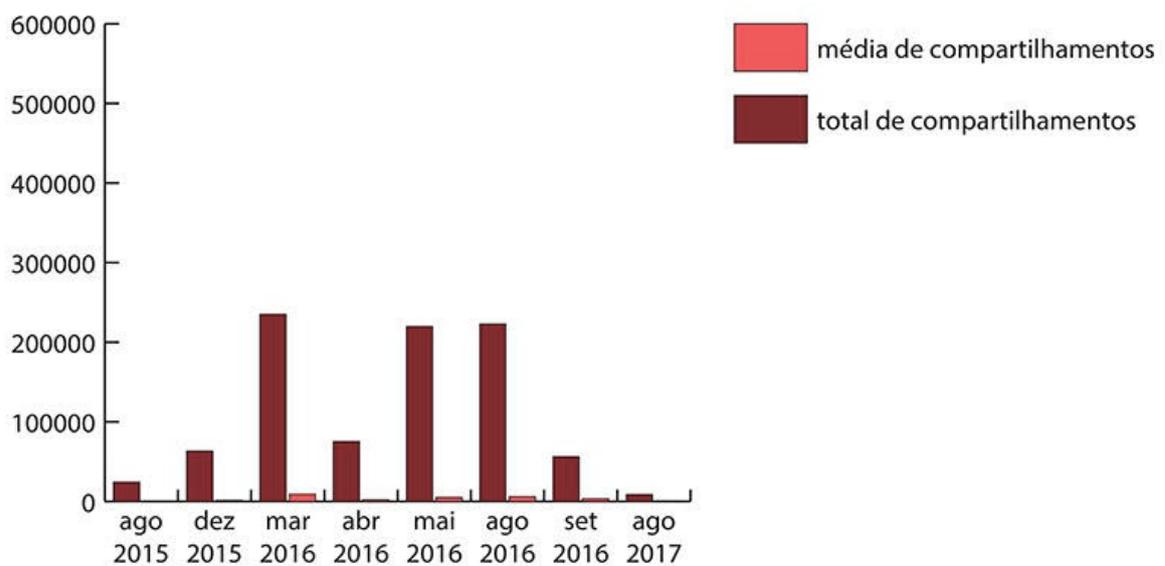
Análise dos Resultados

Conforme Weisfeld (1993), indivíduos tendem a achar graça de piadas cujo tema eles foram previamente expostos e ao qual demonstrem algum interesse. No caso estudado, a grande maioria das piadas gravitam ao redor do tema “política”, exigindo algum conhecimento prévio (Flamson & Barrett, 2008) sobre a política brasileira em grau o suficiente para que ocorra um entendimento da piada.

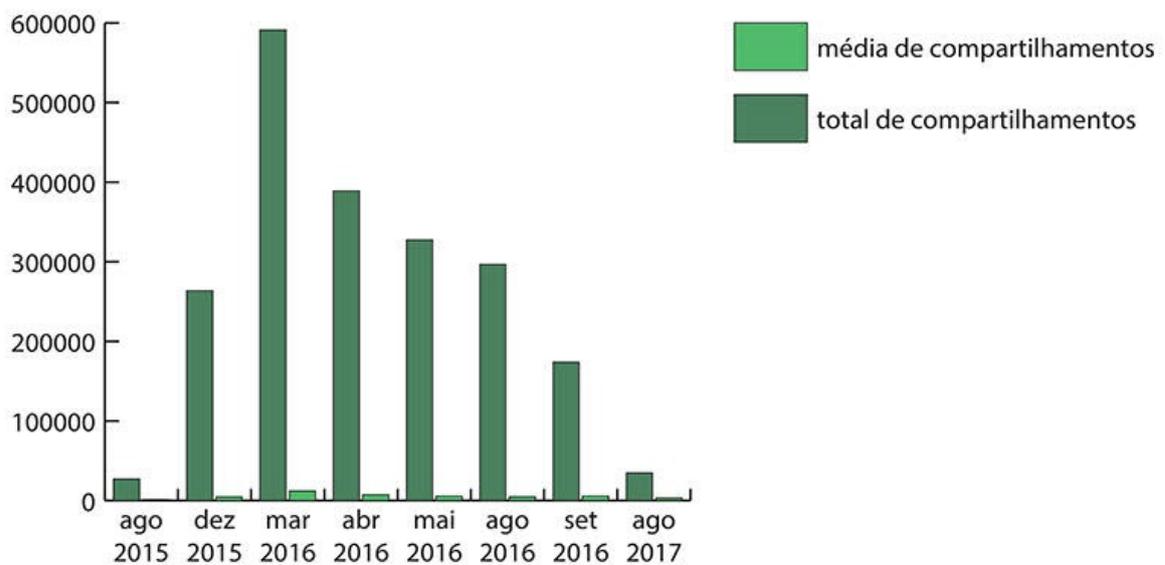
O humor é uma arma política eficiente, capaz de destruir reputações e construir narrativas. Como bem exemplificou Pinker (1997), um aforismo bem colocado trata-se de um veloz florete, que pode estocar em sequência o adversário, levando-o a derrota e ao ridículo. Por esta razão, a apropriação do discurso cômico por grupos políticos é cada vez mais comum e sua meta é tornar o receptor mais simpático a políticas, modelos econômicos, leis e/ou valores morais que são próprios a estes movimentos, grupos ou partidos.

O objetivo dos grupos conservadores foi, através do humor, propagar memes condizentes com a ideologia conservadora. São muitos os frutos da árvore conservadora (sexismo, machismo, liberalismo etc.), mas o tronco principal que a sustenta é, como visto (Bobbio, 1996. Robin, 2011), a manutenção da desigualdade social (o que inclui a manutenção do machismo). A utilização do humor para ampliar a propagação de memes conservadores vai desde os mecanismos de altruísmo, onde o receptor se sente agrado pelo prazer do riso e, portanto, é induzido a imitá-lo (Blackmore, 1999), até os efeitos em manada, onde o grupo conservador ri em conjunto do infortúnio e desgraça do alvo notório (Pinker, 1997).

TODAS PÁGINAS - HUMOR



TODAS PÁGINAS - NÃO HUMOR



O humor também pode mudar a Janela de Overton⁴, transformando a ideia “inimaginável” em sua radicalidade em aceitável e até mesmo comum. Ou até mesmo, o riso pode servir como um mecanismo de verificação de alianças, promovendo mensagens subjetivas a serem descriptografadas pela ideologia em comum entre emissor e receptor (Flamson & Barrett, 2008). Por esses motivos também que os grupos conservadores no Facebook, ao engajarem-se em favor do impeachment de Dilma Rousseff, invariavelmente utilizaram o humor em algum momento⁵.

Os números totais comprovam o uso do humor: dos 553 memes coletados, 226, ou aproximadamente 40,8%, foram considerados memes de humor. Contudo, ao analisar caso a caso, diferentes grupos conservadores apresentaram incidências de memes de humor diferentes. Ao observar a incidência de humor entre os memes mais compartilhados de cada página em cada período, é possível perceber algumas tendências. Primeiramente, grupos mais voltados ao humor, como “Marx da Depressão” e “Liberalismo da Zoeira” apresentaram, como era de se esperar, uma maior incidência de humor proposital (71% e 89%, respectivamente) dentre os três memes mais compartilhados em cada período. O recorde nesta seara pertence a página “Socialista de Iphone”: dos três memes contendo a imagem de Dilma Rousseff mais compartilhados por este grupo em cada período, 90% são humorísticos.

Outras páginas conservadoras possuem um perfil mais de denúncia, postando imagens de Dilma associadas a manchetes ou chamadas, que apesar de auxiliarem na construção de um estereótipo imagético da ex-presidente, não o fazem por meio do humor. Nesta categoria estão páginas como “Anti-PT” (com 24% de memes humorísticos), “República de Curitiba” (28%), ou a *fan-page* não-oficial de Sérgio Moro, com 15% de incidência de memes de humor. O título de página mais “sisuda” cabe a “Vem Pra Rua”, que teve uma inci-

4 Joseph P. Overton foi o vice-presidente sênior do *Think Tank* liberal *Mackinac Center for Public Policy*, que através do mote “políticas impopulares e inaceitáveis devem se transformar em aceitáveis antes de serem propostas como leis”, promovia ideias como desregulamentação do mercado, limitação de sindicatos e ensino público, impostos menores etc. A ideia era, através do efeito da Janela de Overton, procurar a aceitação e depois a implementação destas políticas. Este conceito teoriza a existência de uma “janela de ideias” que o público em geral é mais propenso a aceitar. Todas as ideias dentro desta janela são consideradas normais e aceitáveis. Tudo que está fora desta janela é, em ordem “crescente”, radical, ridículo ou, em seu extremo, inimaginável. Esta teoria propõe que, se alguém deseja mover a janela na direção de uma determinada ideia, ou seja, se alguém quer mudar o que o público considera como “aceitável”, deve-se começar pelas ideias consideradas inimagináveis em sua radicalidade.

5 As tabelas podem ser encontradas em (GUARÉ, 2019) ou no website do autor: <http://mestrado.guare.xyz/> Login: ImpeachmentDilma – Senha: 20152017

dência de apenas 5% de memes de humor entre os mais compartilhados, preferindo a denúncia que o escárnio.

A página, que segundo o estudo do Monitor do Debate Político no Meio Digital era central ao conectar as interações entre os usuários conservadores de Facebook, e que serve como uma “porta de entrada para o debate político desse campo” seria o MBL. Desta forma, é possível especular que o Movimento Brasil Livre poderia atuar como um indicador do restante da memesfera conservadora. O MBL apresentou neste estudo uma incidência de 29,16% de memes humorísticos, alguns deles sendo o meme contendo a imagem de Dilma mais compartilhado em seu período. Inclusive, o MBL em específico, emplacou seu meme mais compartilhado em todos os períodos ao apelar para o humor.



Figura 4: meme mais replicado pela página MBL (Guaré, 2019).

Chattoo (2017) propõe que o uso de piadas, textos e imagens engraçadas em memes por grupos políticos seja uma estratégia para que estes se propaguem de maneira mais eficaz, pois compartilhar conteúdos engraçados nas redes sociais é uma maneira de expressar os valores individuais e identidades (inclusive políticas). O humor como ferramenta no discurso político também funciona por sua propriedade em atrair a atenção. Ao abordar um tema político de maneira mais alegre, o emissor da mensagem está promovendo a replica-

ção de seu meme, que se sobressai em meio às notícias mais sisudas. Um dos efeitos disto é que um tom humorístico em notícias sérias teria um efeito de “porta de entrada”, no qual uma abordagem engraçada de temas sérios possibilita que a audiência prestasse mais atenção quando o assunto fosse subsequentemente abordado de uma maneira mais séria pela mídia tradicional.

As afirmações de Chattoo parecem prever parcialmente os resultados encontrados após o escrutínio dos dados coletados neste trabalho. O humor está presente em uma parcela significativa dos memes analisados, contudo, não se trata de uma fração majoritária e, em alguns grupos específicos, se trata de uma parcela bem reduzida. Os grupos onde o humor se encontra de forma abundante são justamente aqueles que se apresentam essa proposta em seus títulos⁶.

Assim como Chattoo especulou alguns motivos que levam o humor a ser cada vez mais utilizado ao abordar fatos políticos, é possível especular o contrário tendo em vista os dados obtidos com este trabalho: quais motivos levaram algumas páginas a não utilizar o humor? Uma das razões mais basilares seria a de que, para o humor se sobressair, são necessários conteúdos que não sejam humorísticos. Em uma memesfera onde o humor seja a maioria do conteúdo, é razoável supor que mais um meme engraçado não chamará a atenção, enquanto que um meme humorístico tem mais chances de saltar aos olhos em meio a um conteúdo mais sério. Paradoxalmente, o “engraçado” talvez chame a atenção pois o “sério” é a norma, e a proporção de “memes políticos engraçados” e “memes políticos sérios” se equilibre, desta forma, em algo em torno de 40% de “humor” e 60% “não-humor”.

Outra probabilidade para a não-onipresença do humor pode residir na maior dificuldade em criar narrativas humorísticas em comparação com simples denúncias e acusações. Do ponto de vista da página conservadora, que muitas vezes procura realizar vários *posts* ao longo de um mesmo dia, é mais fácil bolar uma simples acusação (como, por exemplo, um hipotético “Dilma é corrupta”) que uma narrativa que envolva humor, com textos sobre-

6 - “Liberalismo da Zoeira” se trata de um grupo dedicado a fazer piadas enaltecendo a Escola Austríaca ultraliberal e denegrindo outros métodos econômicos, em especial o socialismo. “Marx da Depressão” é uma alusão a um antigo meme chamado “Coruja da Depressão”, onde uma coruja depressiva fornecia dicas sombrias para a vida em geral. Este grupo utiliza o mesmo mote deste meme, com o filósofo Karl Marx (e outras figuras históricas) dando dicas para uma sociedade falida através do socialismo, deturpando e difamando-o. Finalmente, a página “Socialista de Iphone” se dedica a caricaturar espantalhos de arquétipos da esquerda, como o personagem que dá nome ao grupo, a “feminista gorda com pelos no sovaco” ou o “maconheiro barbudo e sujo”.

postos dicotomicamente antagônicos que se choquem ou textos que exijam uma mudança de referencial para a resolução de conflitos e incongruências no enunciado. A utilização de imagens que evoquem uma caricatura do Alvo, por meio de distorções, filtros, escolhas deliberadas, *frames* etc., também implica em mais trabalho do que simplesmente copiar uma foto qualquer da internet.

Conclusão

O conservadorismo busca recuperar aquilo que ele julga ter lhe sido tomado, como a concessão de direitos às mulheres, a desnaturalização do racismo e os direitos a minorias: o pensamento conservador se inicia com uma perda (Robin, 2011). A perda do privilégio masculino de governar é uma característica basilar encontrada nos memes conservadores que procuram deslegitimar a ex-presidente Dilma Rousseff durante o período de seu impeachment.

Cada qual, ao seu modo, fará troça daquilo que ele julga ser a falha de caráter do alvo da piada, os seus defeitos ou as suas imperfeições. Dada a característica deste trabalho em procurar focar as atenções na figura da ex-presidente Dilma, é possível observar de forma evidente o conteúdo sexista, preconceituoso e discriminatório destas imagens conservadoras. Em sua incessante busca pela manutenção de desigualdades e privilégios, a crítica à igualdade de gênero chama foi o que chamou mais a atenção. Este desprezo, muitas vezes irônico, observado neste trabalho, procura reforçar estereótipos do gênero feminino que buscam reduzir a mulher a uma posição comunal, tradicionalista e subserviente ao patriarcado (Eagly & Karau 2002) através do riso, ridicularização e escárnio de mulheres que, porventura, não se encaixem neste ideal conservador.



Figura 5: Dilma “sombria” e “ameaçadora” x ideal feminino conservador (Guaré, 2019).

Praticamente todo político está passível de sofrer ataques verbais e zombarias, à esquerda e à direita. O caso de Dilma é um pouco particular no sentido de que o deboche e o escárnio provém de seu gênero, pois sua condição de líder da nação abalaria não apenas a “hierarquia natural”, que tradicionalmente governos mais ligados à esquerda procuram ao menos reduzir, mas também a hierarquia de gênero. Para o indivíduo conservador, cada gênero tem seu lugar e deve exercer certos papéis tradicionais e a transfiguração desses papéis é evitada a todo custo. O famoso bordão “bela, recatada e do lar” sintetiza este pensamento sexista, relegando a mulher o papel secundário comunal enquanto ao homem cabe a figura central, paternal e dominadora. Apesar de toda crítica que possa pesar a ela, justa ou injusta, poucas vezes a presidente Dilma se portou como uma mulher pública subserviente ao patriarcado, que se encaixasse em um estereótipo de gênero padrão. Primeiro fora guerrilheira, depois política influente e enfim, presidente. Nenhum destes papéis, de liderança e combate, tradicionalmente cabe a mulher. Isso a tornou alvo de piadas conservadoras que atacavam justamente esta característica, reduzindo-a a lugares-comuns como “mulher feia”, “de mau gosto”, “mulher-macho”, “burra”, “incompetente” etc.



Figura 6: reforço do estereótipo “burra” (Guaré, 2019).

O humor certamente teve um papel importante neste fenômeno, visto que é uma das manifestações mais elementares da espécie humana (Apte, 1985). Se trata de uma forma de comunicação que dialoga diretamente com contextos culturais e arquétipos (como por exemplo os pares portugueses/burrice, mulher/subserviência, negro/incompetência etc.). A expressão dos memes coletados demonstra ser a expressão do próprio machismo. Não obstante o sexismo, há também em meio aos dados coletados, uma profusão de críticas a movimentos e programas sociais, banalização de preconceitos e a criação de espantalhos ridículos de arquétipos progressistas.

No que tange este trabalho em específico, foi possível observar uma procura dos grupos conservadores em atrelar à imagem de Dilma uma série de características negativas, como forma de legitimar seu processo de impedimento e deslegitimar a sua defesa por parte de seus aliados e base. É difícil, se não impossível, mensurar o quanto esta disputa imagética na Internet influenciou este processo político, no entanto é plausível afirmar que as redes

sociais tiveram algum peso na formação de uma opinião pública hostil. Memes relacionados a Dilma se tornaram famosos, como “mandioca”, “dobrar a meta” ou “estocar vento” e, certamente, eles (e suas variantes) contribuíram para atrelar a Dilma uma imagem beócia, de incompetência e estupidez. Outras maneiras de tratar a sua imagem também imputaram a ela atributos negativos, e o humor pode ter atuado como forma de potencializar a disseminação e replicação destas imagens e, conseqüentemente, destas características.

O humor pareceu acompanhar as notícias do processo de impeachment, ora procurando a deslegitimação de Dilma, ora denunciando infrações, ora celebrando vitórias políticas, sempre procurando vincular Dilma a características negativas que fossem úteis ao discurso conservador pró-impeachment naquele momento. Também foi comum o deboche de gafes dos discursos de Dilma durante o período analisado. Compartilhar conteúdos engraçados – mesmo que escarnecedores e humilhantes nas redes sociais – é uma maneira de expressar e fortalecer os valores individuais e identidades, inclusive daquelas baseadas no poder patriarcal, que colocam “as coisas no seu devido lugar”, como se viu no caso.

O humor visto nos memes expressa com clareza a fria e escura face do ser humano, assim como as fraturas e distâncias sociais historicamente construídas no Brasil, cuja superação passa pela superação do machismo, das desigualdades sociais e do elitismo na política.

Bibliografia

APTE, M.L. (1985): *Humor and Laughter: An Anthropological Approach*. Ithaca, N.Y.:

Cornell University Press 1985.

ATTARDO, Salvatore; RASKIN, Viktor (1991). Script theory revis(it)ed: joke similarity and joke representation model. in *Humor* 4-3/4 (1991), 293-347.

BLACKMORE, Susan (1999). *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press 1999.

BOBBIO, Norberto (1996). *Left and Right: The Significance of a Political Distinction*.

Chicago: University of Chicago Press. 1996.

- CHATTOO, Katy Borum (2017). *The Laughter Effect: the (serious) role of comedy in social change*. Washington. American University. 2017.
- EAGLY, Alice H. & KARAU, Steven J. (2002). Role Congruity Theory of Prejudice Toward Female Leaders. In.: *Psychological Review*, vol. 109, No., pp: 573-598, 2002.
- FLAMSON, T. & BARRETT, H. C. (2008): The Encryption Theory of Humor: a Knowledge-Based Mechanism of Honest Signaling. *Journal of Evolutionary Psychology*. 6(2008)4, 261–281 DOI: 10.1556/JEP.6.2008.4.2
- GUARÉ, Felipe Corrêa (2019). *Humor e Conservadorismo: análise de memes durante o Impeachment de Dilma Rousseff*. São Paulo: USP/EACH
- MDP – Monitor do Debate Político (2017). *Análise Estrutural das Páginas de Direita no Facebook*
<https://www.facebook.com/monitordodebatepolitico/photos/a.1067365179991611/1536950463033078/?type=3&theater>. Acesso em: 22/05/2020
- PINKER, S. (1997): *How the Mind Works*. Nova Iorque: W.W. Norton.
- RASKIN, Viktor (1985). *Semantics Mechanisms of Humor*. Dordrecht. Reidel Publishing Company. 1985
- ROBIN, Corey (2011). *The Reactionary Mind*. Nova Iorque: Oxford University Press. 2011.
- WEISFELD, G.E. (1993). *The adaptive value of humor and laughter*. *Ethology and Sociobiology* 14: 141-169 (1993)